

1966 ? EXPOSIÇÃO NA
COSME VELHO !

DIÁRIO DE SÃO PAULO - 15-5-1966

Os desenhos de M. Grassmann.

GERALDO FERRAZ

Na Galeria Cosme Velho, á alameda Lorena, pertinho da rua Augusta, á direita de quem vai do centro, Marcelo Grassmann, afinal, volta a expor. Expõe seus últimos desenhos e é uma alegria para nós encontrá-lo, adstrito ao mesmo rigor de artista que vimos se formar, lentamente, na conquista continua de uma expressão, amadurecer e aí manter-se, com um perigo de virtuosismo sempre a cercá-lo, mas sem que Grassmann se deixe arrastar á tentação. E então, é ver como suas soluções de hoje

respondem de maneira altíssima á promessa do menino de há vinte anos atrás, quando ele se apresentava como um imperativo de realização artística, por mais que os fados o contrariassem. Nossas certezas em Grassmann justificam-nos a alegria deste encontro, no terreno de alti-plano que o artista palmilha e ilustra em seu pleno amadurecimento.

E, para isso, não foi necessária nenhuma mudança, nenhum meio ilícito, nenhuma "atualização" como o fazem os que têm medo de ficar velhos e querem copiar os mais moços em suas aventuras, ás vezes de tão curto vôo, querendo esses velhos irremediáveis, seguir a moda dos jovens. No que se tornam, simplesmente, ridículos. Com Grassmann, a sua maturidade é a realização inquebrantável de quanto fôra o sonho do jovem expressionista, que há mais de vinte anos saudavamos, pela primeira vez, na exposição dos "Quatro expressionistas de S. Paulo", no IAB, na Cinelandia, no Rio. (E por que não lembrar que seus companheiros eram Otavio, Sacilotto e Andreatini?).

A mesma temática dos rostos glorificados de mulher, dos guerreiros, dos bichos fantásticos misturados, e a mesma fantasia unindo tudo, mediante um desenho envolvente, que vai até o fim, infatigável, sem deixar ao acaso quanto pode da densidade do misterio, da amargura, e ainda em reverberação a graça, a elegancia, o perverso requinte na deformação atuante e viva, persistente. Citaremos os desenhos 12, 16, 17, dos quais poderíamos dizer que mais nos impressionaram, assim como o n.º 7, em que a esfumatura dupla, cinza e sépia, serve de enriquecimento e eloquente exaltação.